

**INTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM QUÍMICA
PAULO HENRIQUE SANTOS DA SILVA**

**O EMPREGO DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

CERES – GO

2019

PAULO HENRIQUE SANTOS DA SILVA

**O EMPREGO DA EQUOTERAPIA NO TRTAMENTO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO
E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Trabalho de curso/projeto apresentado ao curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de (licenciado em química), sob orientação do Prof. Dr. Ilmo Correia Silva

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

SSI586 Silva, Paulo Henrique Santos da
e O Emprego da Equoterapia no Tratamento do
Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade
(TDAH) / Paulo Henrique Santos da Silva;orientador:
Ilmo Correia Silva. -- Ceres, 2019.
24 p.

Monografia (em Licenciatura em Química) --
Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2019.

1. Equoterapia. 2. Transtorno do Déficit de
Atenção/Hiperatividade (TDAH). 3. Desenvolvimento. I.
Correia Silva, Ilmo, orient. II. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Paulo Kenesique Santos da Silva
Matrícula: 2016103221550147

Título do Trabalho: Ocupação da equitação no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 10/12/2019

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Goio - GO 10/12/2019
Local Data

Paulo Kenesique Santos da Silva
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Paulo Kenesique Santos da Silva
Assinatura do(a) orientador(a)

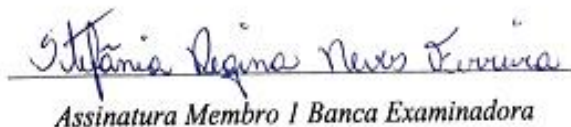
ANEXO IV - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) doze dia(s) do mês de novembro do ano de dois mil e dez nove, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) Paulo Henrique Santos da Silva do Curso de Licenciatura em Química , matricula _____, cujo título é "O Emprego da Equoterapia no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade". A defesa iniciou-se às 9 horas e 30 minutos, finalizando-se às 9 horas e 50 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 100 no trabalho escrito, média 85 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final 9,3 de pontos, estando o(a) estudante apto para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.


Assinatura Presidente da Banca


Assinatura Membro 1 Banca Examinadora

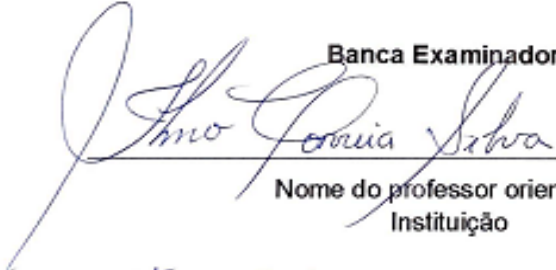

Assinatura Membro 2 Banca Examinadora

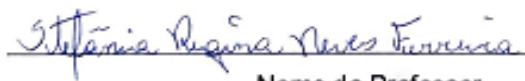
PAULO HENRIQUE SANTOS DA SILVA

O EMPREGO DA EQUOTERAPIA NO TRTAMENTO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO
E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Trabalho de curso/projeto apresentado ao curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de (licenciado em química), sob orientação do Prof. Dr. Ilmo Correia Silva

Banca Examinadora


Nome do professor orientador
Instituição


Nome do Professor
Instituição


Nome do Professor
Instituição

Aprovada em 13 / 11 / 19 .

Dedico este trabalho ao meu pai, minha mãe, meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por estar me acompanhado sempre na minha vida. A Patrícia e a Sheila da Equoterapia por ter me apoiado a não desistir e por ter me acompanhado muito bem no tratamento da Equoterapia.

A Ana Paula Psicóloga por ter me apoiado a não desistir nos meus tratamentos que vem me acompanhado.

Ao meu orientador Ilmo Correia Silva por ter paciência as minhas dificuldades.

A minha banca por ter me proporcionado uma tranquilidade e calma.

“Toda educação humana deve preparar cada um a viver para os outros”
Auguste Comte

RESUMO

A equoterapia é um método terapêutico e educacional eficaz que traz inúmeros benefícios no tratamento de crianças com TDAH, atuando de forma interdisciplinar e motivadora do desenvolvimento do indivíduo, estimulando o desenvolvimento do raciocínio lógico, da atenção, da concentração, tornando um dos maiores problemas para o aluno com TDAH. Incentiva a criança a raciocinar antes de agir desenvolvendo num todo o contato social da criança, transformando um avanço especialmente no aprendizado da mesma. A terapêutica proporciona o acontecer no instante em que o aluno entra em comunicação com o animal. A presente pesquisa tem como objetivo conhecer as contribuições da equoterapia para o ensino e a aprendizagem de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Apresenta também a eficiência da intervenção motora em uma criança com TDAH através da equoterapia e da interação com o cavalo, descrevendo as características biopsicossociais; verifica a influência da intervenção motora no tratamento e desenvolvimento motor, na atenção/concentração, na hiperatividade, no relacionamento e na socialização. Alguns dos transtornos mais comumente diagnosticado na infância é o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), identificado pela presença persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade. O TDAH está relacionado com comorbidades, onde vão desde perturbações no desempenho escolar até problemas de ordens psicossociais na vida do indivíduo, destacando alterações na coordenação motora, intervindo na aprendizagem escolar e também nas atividades cotidianas, percebidas na coordenação global. O presente trabalho se baseou na análise através de pesquisa, do estudo de artigos científicos, teses e dissertações.

Palavras Chave: Equoterapia, Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH); Desenvolvimento.

ABSTRACT

Equine therapy is an effective therapeutic and educational method that has numerous benefits in the treatment of children with ADHD, acting in an interdisciplinary way and motivating the development of the individual, stimulating the development of logical thinking, attention, concentration, making one of the biggest problems for the student with ADHD. Encourages the child to reason before acting by developing a whole social contact of the child, transforming a breakthrough especially in the child's learning. Therapy provides for the moment the student comes into communication with the animal. This research aims to know the contributions of hippotherapy to the teaching and learning of children diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). It also presents the efficiency of motor intervention in a child with ADHD through equine therapy and interaction with the horse, describing the biopsychosocial characteristics; Checks the influence of motor intervention on treatment and motor development, attention / concentration, hyperactivity, relationship and socialization. Some of the most commonly diagnosed disorders in childhood is Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), identified by the persistent presence of inattention, hyperactivity, and impulsivity. ADHD is related to comorbidities, ranging from disturbances in school performance to problems of psychosocial orders in the individual's life, highlighting changes in motor coordination, intervening in school learning and also in daily activities, perceived in global coordination. The present work was based on the analysis through research, the study of scientific articles, theses and dissertations.

Keywords: Equine therapy, Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD); Development

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. REVISÃO DE LITERATURA	10
1.1 Percurso Histórico da Equoterapia.....	10
1.2 Definição	10
1.3 No mundo	11
1.4 No Brasil.....	12
1.5 No Campus Ceres	13
2 A EQUOTERAPIA E A CRIANÇA COM TDAH.....	15
2.1 A equoterapia como tratamento do TDAH.....	16
3 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	17
3.1 Tratamento do TDAH.....	18
3.2 Alterações psicomotoras no TDAH	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais uma das grandes causas que as escolas vêm enfrentando é a gerência de embates oriundos dos alunos com Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Percebe-se que uma das grandes consequências do TDAH é o insucesso escolar, onde esse insucesso atinge uma grande parte das crianças no Brasil, a ponto de ser um sério problema de saúde pública. Sabe-se que o TDAH influencia na vida da criança em torno de seu ambiente, seja acadêmico, social e interpessoal. Queixas de desatenção, impulsividade e agitação são as principais causas de encaminhamentos de crianças e adolescentes para serviços especializados de atendimento infanto-juvenil.

Desta forma, entende-se por TDAH uma doença neuropsiquiátrica que resulta em distúrbios comportamentais, comumente diagnosticada na infância e que pode persistir até a vida adulta. Nestes indivíduos podem-se observar também perturbações motoras tais como dificuldades de equilíbrio, noção de espaço e tempo, esquema corporal. A Hiperatividade ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é um dos diagnósticos que mais perturba a aprendizagem na infância (mas há grande existência de diagnósticos de pessoas adultas também) e com um alto índice de ocorrência na idade em período escolar. A maior queixa que se destaca é a desatenção, relacionada a uma excessiva agitação psicomotora e impetuosidade.

O TDAH é conhecido como a mais constante desordem comportamental da infância, decorrente de um desenvolvimento não adequado. Atualmente, o TDAH é descrito como uma síndrome neurocomportamental com sintomas classificados em três categorias: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Essa descrição tem por base dois manuais internacionais de diagnóstico: a Classificação Internacional de Doenças (CID – 10), elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM–IV-TR), que é organizado pela Associação Americana de Psiquiatria (AAM). Desta forma percebe-se que há a necessidade de compreender os aspectos positivos relacionados ao desenvolvimento das crianças com TDAH, buscando uma melhoria no tratamento psicomotor por meio do uso de métodos terapêuticos e lúdicos, onde essas crianças possam desenvolver sua vivência social, familiar e emocional, podendo ter um desenvolvimento biopsicossocial.

A equoterapia é um método de tratamento que utiliza uma abordagem interdisciplinar por meio do cavalo, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento global de pessoas com necessidades especiais, é uma alternativa que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes, que, em muitos casos não caminham ou passam um longo período

sentado, possibilita trabalhar o equilíbrio, lateralidade, a psicomotricidade fina e grossa, visa organizar as funções cognitivas mais complexas, como atenção, memória e linguagem, por meio nível sensorial estimulado pelo movimento do cavalo. Nesta abordagem, o sujeito é responsável pelo seu processo terapêutico e o cavalo é um facilitador, porque possibilita o desenvolvimento nas áreas física, psicológica, educacional e social. Ocorre o desenvolvimento sensório-motor, de acordo com os estímulos que o praticante recebe, que cobra do mesmo uma atenção mais aguçada e efetiva aos movimentos que estão sendo praticados, o tratamento é realizado de acordo com a doença apresentada pelo indivíduo e da orientação médica, pois somente desta forma, será realizada a abordagem correta de acordo com a necessidade apresentada pelo indivíduo.

A Equoterapia traz ganhos efetivos na adaptação social e aproximação afetiva por meio do vínculo de cuidado com o animal, e busca da aceitação deste, através da interação com o cavalo iniciam a comunicação e socialização através de histórias, sorrisos, brincadeira. Com os benefícios neurofisiológicos, através dos movimentos realizados pelo cavalo, alguns desafios são superados, como os psíquicos; enfrentando situações onde aprimoram a coordenação e o desenvolvimento da linguagem, a comunicação, sendo um dos métodos mais eficientes que desenvolve no tratamento de crianças com TDAH. O praticante passa a desenvolver o controle da postura, da psicomotricidade, fortalece os músculos, melhora a flexibilidade, aperfeiçoa o equilíbrio. Esse método terapêutico proporciona o desenvolvimento da aptidão física e psicológica do indivíduo, onde possibilita uma necessidade de atenção e reação através dos inúmeros estímulos, proporcionando ao paciente um sentimento de sensação de independência, liberdade e prazer.

Justificativa

Promover conhecimento sobre a utilização da Equoterapia, na intenção de efetuar qualidade de vida aos portadores de TDAH, visando melhor integração do paciente com o meio e a comunidade.

Objetivos

Objetivo geral

Verificar através de estudo literário as contribuições e benefícios da equoterapia como ferramenta facilitadora da abordagem psicomotora, com orientações pedagógicas e terapêuticas, por meio da interação cavalo-praticante, o desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com TDAH para um processo inclusivo.

Objetivo específico

Apresentar o Instituto Federal Goiano – Campus Ceres como referencial no tratamento de pessoas com deficiências, por meio do levantamento literário referente às publicações sobre o centro de equoterapia de Ceres.

Promover melhor conhecimento sobre o que é o tratamento de TDAH através da Equoterapia.

Demonstrar através de dados, os resultados do desenvolvimento obtido durante a pesquisa o tratamento com sujeitos usuários da equoterapia no IF Goiano – Campus Ceres comparando com o que a literatura tem apresentado.

Metodologia

Metodologicamente esse trabalho se estrutura em uma revisão de literatura sobre os estudos dos benefícios da equoterapia, realizado através de pesquisas em artigos e monografias. Estudos de revisão nos proporcionam avaliar de forma mais clara resultados de vários estudos, comparando resultados de diferentes prismas, permitindo novos olhares para tratamentos benéficos, visando resumir as informações, e a partir de uma análise detalhada sugerir novas pesquisas para o tema em estudo.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Percurso Histórico da Equoterapia

O cavalo, desde da civilização humana vem ser vindo ao homem, através de um meio de transporte, auxiliando como animal de trabalho, tração e lazer, promovendo uma comunicação e interação entre o humano e o cavalo promovendo um bem-estar físico e mental. Com isso ocorreu um interesse, questionamentos, e pesquisas através desse campo onde pudesse compreender o mecanismo terapêutico do cavalo e colocá-lo como facilitador do desenvolvimento humano, vindo como um método terapêutico (GONZALES, 2004).

Segundo UZUN, 2005, a Equoterapia, foi criada e desenvolvida no exterior, e vem se inserindo dentro do âmbito terapêutico e educacional brasileiro. De maneira concisa, a equoterapia seria uma técnica que consegue alcançar respostas terapêuticas por meio da utilização do cavalo, tanto pela influência que o animal gera, quanto pela cavalgadura e dos movimentos utilizando o animal.

A partir 124 a.C., a literatura descreve relatos históricos da utilidade do cavalo para fins terapêuticos. Com essa atividade desempenhada com o cavalo, os profissionais da área da saúde, educação e equitação foi nomeada, a partir de 1989 no Brasil, de equoterapia (ALVES, CUNHA, GARBELLINI, 2009).

Samuel Theodor Quelmaz, médico em Leipzig na Alemanha teve sua primeira referência ao movimento tridimensional do dorso do cavalo só em 1747 (em sua obra “A saúde através da equitação”). Mas em 1972, foi defendida a primeira tese de doutorado em equoterapia, na Universidade de Paris, em Val-de-Marne, pela Dra. Collete Picart Trintelin (ALVES et al., 2009).

“O médico Asclepiades de Prússia (124 - 40 a.c) foi um dos pioneiros a indicar este método como tratamento para seus pacientes, Asclepiades tratava pessoas com deficiências motoras, paralíticas, caquéticos, letárgicos e outros” (HOMEM,2016).

Para HOMEM, 2016 e CAMPOS, 2007, a utilização da pratica equoterapica por médicos foi uma busca da promoção e desenvolvimento da força e do tônus muscular, proporcionando a autoconfiança e o autocontrole do corpo. Ao descrever os benefícios da montaria, Joseph C. Tissot, afirmou que o passo (cavalo) é caracterizado como a andadura mais benéfica, também apontou contraindicações quanto ao tempo prolongado sobre o cavalo.

1.2 Definição

A equoterapia é um método de tratamento que vem ajudando os praticantes de TDAH, trazendo benefícios nas áreas de saúde, educação e equitação, colocando em pratica toda suas habilidades de aprendizagem.

Segundo BECHEVA et al.; 2016:

A equoterapia é um método de tratamento que utiliza uma abordagem interdisciplinar por meio do cavalo, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento global de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais, O Uso do cavalo ocorre devido ser um animal dócil, de porte e força, que se deixa manusear e montar. Dessa forma, o cavalo e o praticante criam um relacionamento afetivo importante, estabelecendo uma relação harmoniosa e atuação mútua.

Do ponto de vista de JANG et al.; 2016 a reabilitação física e mental de pessoas portadoras de necessidades especiais, com dificuldades motoras e deficiências físicas, mentais e/ou psicológica é promovida por meio da equoterapia. Com esse método, o cavalo contribui como um agente facilitador, promovendo aos praticantes ganhos no aspecto físico e psicológico, exigindo e melhorando um trabalho muscular intenso e contribuindo na melhoria da coordenação e do equilíbrio.

A equoterapia é uma alternativa que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes, que, em muitos casos não caminham ou passam um longo período sentado a equoterapia possibilita trabalhar o equilíbrio, lateralidade, a psicomotricidade fina e grossa, e outras habilidades relacionadas à educação. Quando a criança começa a se equilibrar torna-se apta a ver o mundo em posição vertical, a sustentação da cabeça é de suma importância para que a criança possa visualizar os diversos estímulos e tudo aquilo que lhe é ensinado (HSIEH et al., 2016 *apud* ROMAGNOLI, 2016).

1.3 No mundo

Nas palavras de ALVES, 2009 “As formas de relacionamento de seres humanos com cavalos foi se transformando historicamente. Atualmente, encontram-se muitas referências na literatura a respeito deste relacionamento humano com cavalos com fins terapêuticos”.

Desde a Grécia antiga, os atletas e treinadores, atentavam-se em exceder não somente seus adversários como os limites do corpo. Com a criatividade e o empenho de forma mais mirabolante é possível ter sua obtenção de uma forma física favorável, onde foi

complementada para outras práticas com a utilização de animais, mais especificamente cavalos, na manutenção deste condicionamento (RÊGO, 1999).

A utilização do cavalo de forma terapêutica tem seu nascimento paralelamente na história das civilizações. A mitologia, exemplificada na figura do centauro, um ser que tem uma parte homem e outra, cavalo, sobretudo nas descrições rupestres que tipificam e registram o cavalo em seu ambiente natural e em consonância terapêutica com os seres humanos (SEVERO, 2010 *apud* FIUZA, 2016).

A relação homem-cavalo distinguiu-se das demais relações já estabelecidas entre outros seres no tocante ao sistema locomotor do *Equus Caballus* e a estrutura cerebral do Homo Sapiens. Essa relação, com características únicas para as duas espécies, em sua união formaram um ser superior aos seres iniciais e também aos demais existentes, um senhor incomparável. Segundo Martinez (2005, p. 19):

O uso do cavalo como instrumento terapêutico não é uma descoberta recente, desde Hipócrates de Lóo que aconselhava a equitação para o tratamento da insônia, e também Asclepíades, da Prúscia (124-40 a.C.), que recomendou o uso do cavalo a pacientes epiléticos e paráliticos. [...] Galeno (130-199 d.C.) usou a equitação como forma de fazer com que seus pacientes se decidissem com mais rapidez.

1.4 No Brasil

A palavra “Equoterapia” foi criada pela ANDE-BRASIL, para caracterizar todas as práticas que utilizem o cavalo com técnicas de equitação e atividades eqüestres, objetivando a reabilitação e/ou educação de pessoas com necessidades especiais, EQUO que vêm do latim EQUUS (cavalo) e terapia que vêm do grego THERAPEIA (tratamento).

No Brasil a equoterapia foi regulamentada pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) com sede em Brasília. Onde foi reconhecida como método terapêutico pelo Conselho Federal de Medicina em 09/04/1997 e pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em 2008.

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2010, p.45), descreve a Equoterapia como um tratamento:

[...] terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais [...]

“Esta pratica terapêutica que utiliza o cavalo como agente, não é uma prática recente, existem registros desta técnica a mais de 400 anos A.C. quando Hipócrates utilizava o cavalo para tratar seus pacientes” (ANDE-BRASIL, 2007).

1.5 No Campus Ceres

O Instituto Federal Goiano – Campus Ceres e a Prefeitura Municipal de Ceres mantém há 7 anos uma parceria que se iniciou com o lançamento da ideia da implementação de um serviço de Equoterapia, a adequação de um prédio com reformas, a constituição e capacitação da equipe multiprofissional. Atualmente a equipe atende em média 50 praticantes por semana oriundos de várias cidades do vale do São Patrício. Há 3 anos realiza cursos de formação em Equoterapia para profissionais das áreas da educação e da saúde dessa região, e trabalha com atendimentos individuais, grupos de crianças e jovens das escolas da rede estadual.

A equipe multiprofissional é constituída por psicóloga, fisioterapeuta, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, educador físico, assistente social, mediadora, veterinário, equitadores e voluntários capacitados pela ANDE-BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia). A equipe capacita e recicla alunos bolsistas e estagiários vinculados ao Instituto Federal Goiano – Ceres e que colaboram na execução das tarefas diárias. O centro participa de reuniões e ações na ANDE-BRASIL, e outros centros similares na capital e interior do estado de Goiás, ocorrendo trocas de informações e divulgações dos trabalhos realizados. A equoterapia como uma pratica que fomenta a inclusão social de pessoas com deficiência, considerando este método educacional, em que se utiliza o cavalo dentro de uma abordagem indisciplinar, busca o desenvolvimento biológico, psicológico e social do praticante. Constitui, assim de uma tenica extracurricular coadjuvante, que colabora para o aperfeiçoamento do processo pedagógico inclusivo, oportunizando o acesso ao contexto social.

Pensando assim torna-se necessário a construção de um vídeo institucional que ilustre a história do centro de Equoterapia de Ceres-GO, as atividades, atuação da equipe técnica, depoimentos dos participantes, familiares e professores. É importante que a execução desse material audiovisual seja feita por profissionais especializados para apresentar em instituições parceiras e em ocasiões diversas e expor os benefícios alcançados com essa técnica tanto ao público escolar quanto para toda comunidade.

“A Lei nº 10.845, de 05 de março de 2004, que institui o Programa de Complementação ao atendimento Educacional Especializado às Pessoas com Deficiência, a ser desenvolvido no bojo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/ FNDE, contempla expressamente,

o propósito de “garantir a universalização do atendimento especializado de educandos acometidos por alguma deficiência cuja situação não permitia a integração em classes comuns de ensino regular” (art.1, I) [...]” [Jorge Lutz Muller, citado em “Educação Especial e Escola Inclusiva”, SINEPE RS]

De acordo com a nova concepção de políticas públicas direcionada pelo Governo Federal que enfatiza a inclusão de todos no contexto educacional, o IFGoiano-Ceres implantou nas dependências o Centro de Equoterapia em parceria com a Prefeitura Municipal de Ceres (Secretaria Municipal da Educação, Secretaria Municipal da Saúde: CRRRC – Centro Regional em Reabilitação de Ceres, CEREST – Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador), em 2005, filiado a ANDE-BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia). A equoterapia desperta grande interesse da população por se tratar de uma abordagem inovadora dentro de um ambiente lúdico e educacional, favorecendo o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo.

O atendimento equoterápico vem beneficiando a comunidade escolar (corpo discente e servidores) através da demanda do IFGoiano – Ceres em expandir o setor de extensão e pesquisa: estágios, cursos diversos, monitorais, bolsas de estudos e o atendimento especializados a esse público. A metodologia empregada na prática equoterápica é significativa para a superação da dicotomia educação x saúde, pois desenvolve estratégias para uma proposta pedagógicas que considera o sujeito na sua complexidade. Nas sessões semanais, pode-se experimentar no contexto equoterápico, a contribuição contínua do praticante, orientando a equipe, mesmo que indiretamente, para a condução do trabalho. Esta estratégia compõe a tendência pedagógica construtivista, uma vez que o discente atua como parceiro no processo de ensino aprendizagem, redefinindo, assim, caminhos concretos a partir de suas peculiaridades.

Além destas finalidades, a interação também é oportunizar uma transição amena da sociedade para a escola, vislumbrando o conseqüente ingresso no mercado de trabalho. Nesta esfera, é importante salientar que a equoterapia reúne quatro diferentes modalidades estruturais, denominadas:

- Hipoterapia-Programa essencialmente da área de saúde, onde o praticante depende de um condutor.
- Educação/Reeducação-Programa que utiliza o cavalo como instrumento pedagógico, considerando que o praticante tem condições de conduzi-lo.

- Pré-esportivo-Programa que utiliza o cavalo como instrumento de inserção social, desenvolvendo atividades de hipismo.
- Prática Esportiva Paraequiestre-Programa que fomenta competições para equestres tais como nas paraolimpíadas.

Considerando os benefícios dessa técnica de tratamento, vimos á necessidades da divulgação dessa pratica, que se caracteriza pela promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do centro de Equoterapia de Ceres.

2 A EQUOTERAPIA E A CRIANÇA COM TDAH

A Equoterapia traz benefícios efetivos tornando sua adaptação social e aproximando efetivamente por meio do vínculo de cuidado com o animal e busca da aceitação deste. A aceitação aos limites e às regras, é desenvolvido pela atividade de montaria, assim como traz às crianças com TDAH, momentos de maior concentração, auto percepção e atenção, o que facilita a execução de tarefas sequenciais (BARBOSA, 2013).

O paciente é submetido a uma ação onde esse movimento é o cavalo, atuando juntamente com o cérebro e refletindo no corpo inteiro, portanto esse comando é direcionado ao ajuste postural.

Com isso a equoterapia auxilia para um desenvolvimento dos tónus, força muscular, conscientização do próprio corpo, aperfeiçoamento da coordenação motora, atenção, autoconfiança e autoestima dos pacientes (LERMONTOV, 2004).

Através da terapia pode se trabalhar o cognitivo do paciente promovendo a sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa com um ambiente do uso do cavalo promovendo assim a organização e a consciência corporal e aumentando a auto- estima, possibilitando a integração social, motivando o aprendizado, estimulando o uso da linguagem, criando uma importância de regras e disciplinas e melhorando a capacidade de decisões e independência em diferentes situações (SANTOS, 2005).

Através da interação com o cavalo iniciam a comunicação e socialização através de histórias, sorrisos, brincadeiras. O animal possibilita que a atividade realizada com a criança favoreça o desenvolvimento do mesmo pela atratividade que o animal exerce sobre a criança, o que influencia o sucesso do tratamento que está sendo realizado. É através da interação entre a criança e o cavalo que ocorre a descontração, o diálogo, a comunicação, é a partir dessa interação que a criança se torna mais receptiva ao acompanhamento e orientação recebida

durante a terapia. Esta realidade pode ser analisada através da avaliação de crianças que participam de atividades equoterápicas (NIEHUES, 2014).

O cavalgar exige da criança certo nível de coordenação motora, de concentração e atenção, tanto para com o animal quanto para o ambiente no qual se encontra. O contato com o cavalo encoraja a criança a procurar coordenar-se de forma mais precisa, de maneira que possa acompanhar o ritmo dos movimentos realizados pelo animal, isso proporciona uma melhoria do desenvolvimento postural, influencia no aprendizado, e na realização das atividades diárias (MEDEIROS, 2008).

2.1 A equoterapia como tratamento do TDAH

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional onde usa o cavalo como auxílio da cinesioterapia partindo da premissa interdisciplinar através da junção entre saúde, educação e equitação, promovendo objetivo de desenvolver a capacidade do indivíduo em sua totalidade, através dos indivíduos com deficiência ou necessidades especiais, que tem complicações de aprendizagem escolar e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Sendo assim esta terapia utiliza o cavalo com um adjacente de métodos educativos que trabalham no interesse de promover a superação de perdas sensoriais, cognitivas e distúrbios de comportamento (ANDE, 2007).

O indivíduo que pratica a equoterapia passa a desenvolver o controle da postura, da psicomotricidade, fortalece os músculos, melhora a flexibilidade, aperfeiçoa o equilíbrio, passa a ser mais consciente da mobilidade corporal através dos estímulos recebidos pelos movimentos realizados com o cavalo (ANDE, p. 16, 2004).

O praticante descobre ser capaz de conduzir um animal de grande porte, imponente, representando poder e possibilidade. Passa a governar um grande animal e sua vida, percebendo suas capacidades e atenuando a intensidade de suas limitações. A interação com o cavalo desde os primeiros contatos, o montar e os cuidados com a limpeza e alimentação desenvolvem novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima. Nas atividades individuais ou em grupo, o praticante aprende a respeitar e cuidar do outro. Passa a perceber que é necessário trabalhar em conjunto, cooperando com o animal e com as pessoas em volta.

Na equoterapia os benefícios são adquiridos por motivação, que impulsiona o indivíduo pelo desejo e prazer, conseguindo atrair a atenção, concentração e autocontrole, favorecendo a

aprendizagem (MARCELINO e MELO, 2006; ANDE-BRASIL, 2010 *apud* PRESTES et al.; 2010).

O tratamento na Equoterapia pode auxiliar crianças com TDAH, em vários aspectos, tanto físicos quanto cognitivos, incluindo limites, aumento da atenção e motivação do aluno aprender, redução de comportamentos agressivos, aceitação da autoridade do professor e atividades propostas, aumento da autoestima e sentimento de utilidade dentro do contexto escolar e social (PRESTES, 2010).

O que ocorre na equoterapia assemelha-se, pois, a melhora da aptidão acontece por meio dos movimentos realizados pelo cavalo, que estimula o desenvolvimento da cognição e da noção de tempo e espaço, e organização do pensamento e raciocínio coerente (SARMENTO, 2010).

De acordo com Lermontov (2004, p.17)

[...] os exercícios psicomotores não têm um fim em si mesmos, mas são um meio para atingir a integração do sujeito no meio físico e social, trabalhando a relação que se estabelece entre a consciência deste e o mundo que o cerca.

Com isso o método terapêutico colabora com o desenvolvimento da aptidão física e psicológica do indivíduo, desde o momento em que necessita da atenção e reação diante dos inúmeros estímulos. Proporcionando ao paciente uma gama de sentimentos que aliados à sensação de independência, liberdade e prazer, corroboram com o desenvolvimento sensório-motor do praticante da equoterapia.

3 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Conforme as palavras de Barkley, 2008, Muszkat, Miranda e Rizzurri, 2011, “O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que são mais estudados e que tem sido um dos motivos primários para crianças e adolescentes sejam encaminhadas aos centros de saúde”.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) de acordo com os estudos realizados por Scandar (2009, p.14):

[...] é uma perturbação neurobiológica transmitida, em grande parte, geneticamente. [...] as crianças com TDAH não apresentam lesões cerebrais significativas, atraso no desenvolvimento e/ou dificuldades psicológicas emocionais que possam justificar ou explicar melhor estes problemas.

O TDAH é visto como a mais freqüente desordem comportamental da infância, resultante de um desenvolvimento não adequado. A apresentação clínica do TDAH compreende três categorias principais de sintomas – desatenção, impulsividade e hiperatividade – que se manifestam em diferentes ambientes e causam comprometimento funcional. O quadro clínico é amplo e variado, abrangendo uma constelação de sintomas. Distúrbios motores, perceptivos, cognitivos e comportamentais comprometem o aprendizado destas crianças, que intelectualmente são normais (CREMASCO, 2013).

Para, Pastura, Mattos e Araújo (2005, p. 5) consideram que:

As primeiras referências ao transtorno hipercinético na literatura médica apareceram em meados do século XIX. Entretanto, sua nomenclatura vem sofrendo alteração contínua. Na década de 40, surgiu a designação ‘‘lesão cerebral mínima’’, que, já em 1962, foi modificada para ‘‘disfunção cerebral mínima’’, reconhecendo-se que as alterações características da síndrome relacionam-se, mais às disfunções em vias nervosas do que propriamente a lesões na mesma.

Para Amorim (2010, p.1-2), existem diversos tipos de TDAH:

Tipo Desatento: Não enxerga detalhes ou faz erros por falta de cuidado, tem dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir, sente dificuldade em seguir instruções, tem dificuldade na organização, não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado, frequentemente perde os objetos necessários para uma atividade, distrai-se com facilidade e tem esquecimento nas atividades diárias.

Hiperativo Impulsivo: Inquietação mexendo as mãos e os pés ou se remexendo na cadeira, dificuldade em permanecer sentado, corre sem sentido ou sobe nas coisas excessivamente, sente dificuldade de se engajar em uma atividade silenciosa, fala sem parar, responde às perguntas antes mesmo de serem terminadas, age a 200 por hora, não consegue esperar sua vez e interrompe constantemente.

Combinado: Este tipo é caracterizado pelos dois tipos juntos, o desatento e o impulsivo. Esses tipos de hiperativos só são diagnosticados quando têm mais de seis sintomas.

Para ser diagnosticado com TDAH, deve ser necessário que a pessoa seja adaptada ao ambiente em que vive, apresentando os sintomas deste distúrbio, de maneira que venha a causar interferência em seu aprendizado, na socialização, em suas relações pessoais, nos estudos, no trabalho, de forma que interfira em seu cotidiano ocasionando prejuízos para a vida do indivíduo.

3.1 Tratamento do TDAH

De acordo com Rotta (2016) quando é diagnosticado com TDAH deve ficar bem claro para a família que é um problema crônico e seu objetivo não é cura-lo, mas regularizá-lo e viabilizar um comportamento funcional satisfatório na família, escola e na sociedade.

O tratamento do TDAH é multimodal, o que implica um conjunto de ações em diversas áreas por diversas pessoas. Existem hoje diversas diretrizes para o tratamento do TDAH em crianças, por exemplo a psicoeducação sobre o transtorno e comorbidades associadas, aconselhamento e orientação dos pacientes e seus familiares, utilização de psicoterapia individual ou em grupo e uso de medicamentos. Duas dessas abordagens têm maior evidência de eficácia: a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e as medicações, notadamente os estimulantes (CORDIOLI, et al, 2015, pg. 573 *apud* SANTOS, et al, 2017).

O tratamento do TDAH requer uma abordagem múltipla, englobando intervenções psicoterápicas e farmacológicas (ANASTOPOULOS, et al, 2008) com a participação de múltiplos agentes sociais como pais, outros familiares, educadores, profissionais de saúde, além da própria criança.

3.2 Alterações psicomotoras no TDAH

Diante dos estudos neurológicos fomentam a ciência de que o TDAH é um distúrbio ocasionado por características biológicas, genéticas ou cerebrais. Estudos recentes apresentam duas razões possíveis: que são as perturbações no lobo frontal, especialmente do lobo frontal, e também de neurotransmissores (COUTO, 2010).

Na fala de Alves, 2007 a criança que apresenta hiperatividade pode apresentar distúrbios no diagrama e mobilidade corporal, onde pode causar déficit corporal, equilíbrio e lateralidade, em alguns casos pode também causar déficit de memória e dificuldades de aprendizagem sequencial. “Os sintomas psicomotores do quadro de TDAH formam um conjunto deficitário, levando as alterações motoras, cognitivas, de coordenação e de equilíbrio, dificultando dessa maneira o desenvolvimento infantil” (ROSA NETO, 2005).

Lundy-Ekman, 2008 ressalta que os atos motores desenvolvem-se através das interações entre maturação nervosa, crescimento e meio ambiente, tornando o aparecimento das habilidades motoras em efeito da melhora da organização e eficácia para a realização de uma atividade.

O TDAH através do desenvolvimento psicológico e motor da criança prejudica especialmente o equilíbrio, noção de tempo e espaço e o controle do Esquema Corporal. A

Psicomotricidade é a área do conhecimento que estuda o movimento do corpo humano e o desenvolvimento de suas capacidades motoras através da sua interação com o mundo tanto interno quanto externo (Almeida, 2006).

É importante que os indivíduos com TDAH sejam diagnosticados precocemente e acompanhados desde o início do diagnóstico, não ocasionando prejuízos da deficiência da criança, só através do tratamento que pode diminuir o déficit e proporcionar uma melhora dos indivíduos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que o tratamento seja eficaz é preciso que aja um modelo de profissionais que atuem de forma interdisciplinar, formado por Médicos, Fisioterapeutas, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos, Educadores Físicos e profissionais de Equitação, onde possa trazer ao praticante segurança, alta estima e capacidade de comando, para que possa ser ampliado métodos apropriados a cada perfil clínico de cada praticante.

Através das pesquisas neurológicas e das funções cerebrais, sabe-se que o TDAH é um transtorno provocado por aspectos biológicos, genéticos e cerebrais. De acordo com as pesquisas são indicadas duas possíveis causas: uma ligada ao déficit funcional do lobo frontal, mais especialmente do córtex cerebral; e a outra relacionada ao déficit funcional de alguns neurotransmissores. Cabe destacar-se que o TDAH apresenta inúmeras comorbidades visto pelas autoridades médicas como um problema de saúde pública, tendo como uma obrigação no tratamento destes pacientes (COUTO, et al, 2010) (CALIMAN, 2008).

Através dessas comorbidades em crianças com TDAH pode-se relacionar os distúrbios do humor, depressão e ansiedade. A comorbidade relaciona a equoterapia como uma utilização de técnicas reeducativas, desenvolvendo as capacidades sensoriais, cognitivas, comportamentais e motoras. Com isso o cavalo transmite os movimentos ao praticante recebendo estímulos, desenvolvendo posturas, relaxamento dos músculos e aprimorando o conhecimento ao cavalgar.

No atendimento da equoterapia deve ser trabalhado tendo em vista cada necessidade do praticante, criando objetivos a serem alcançados para uma área estimulada. Os benefícios neurofisiológicos trabalhados com o cavalo é uma prática funcional para crianças agitadas, tendo uma concentração e atenção para que sejam capazes de manter-se sobre o cavalo, para que esses profissionais tenham uma ampla visão no desenvolvimento da criança.

CONCLUSÃO

Entende-se por TDAH um transtorno neuropsiquiátrico onde o indivíduo apresenta distúrbios de comportamento, apresentando-se hiperativo, com perturbações de atenção e dificuldades de concentração, impulsividade e perturbação, é percebido que o cavalo promove respostas positivas e eficazes, não promovendo a cura do paciente, porém trazendo tranquilidade, alegria e segurança, reduzindo o impacto e estresse gerados pela doença. Observa-se uma necessidade em aprofundar pesquisas sobre o assunto de Equoterapia e pedagogia, entendendo que promove resultados positivos e eficazes, tornando-se possível à melhora do praticante em diferentes quadros funcionais e conseqüentemente proporciona melhora da autoestima e a qualidade de vida. Portanto, esse ambiente lúdico torna-se ao praticante mais leve e relaxado para realizar os exercícios com uma maior facilidade, aumentando uma segurança do praticante. Os estudos indicam que as intervenções do TDAH influenciam positivamente na motricidade fina, no equilíbrio, no esquema corporal e na organização temporal.

Dessa forma, percebe-se que a Equoterapia é um método eficaz para o tratamento de crianças com TDAH, destacando-se a relevância de serem realizados mais estudos a respeito desta temática, possibilitando novos avanços de tratamento através do animal e tornando cada vez mais importante para a educação, saúde, bem-estar e pessoal, tornando-se acessível à melhora do praticante e conseqüentemente a melhora da autoestima e a qualidade de vida ao meio em que vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividade, atividade lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

ALVES, E. M. R.; CUNHA, A. B.; GARBELLINI, O. **Prática em equoterapia:** uma abordagem fisioterápica – São Paulo: Atheneu, 2009.

AMORIM, C. IPDA – **Instituto Paulista de Déficit de Atenção**, 2010. Disponível em: <http://www.dda_deficitdeatenção.com.br/tipos/desatento.html>. Acesso em: 18 de outubro de 2019.

ANOE BRASIL. Curso básico de equoterapia. **Brasília:** Coordenação de ensino, pesquisa e extensão- COEPE, 2007.

ANOE BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia). **O que é equoterapia.** Noticiário Tortuga. Edição especial equídeos. Ano 53. p. 58-59, 2007.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso básico de equoterapia.** Brasília, DF, 2006-2010.

BARKLEY, R. A. C. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade:** manual para diagnóstico e tratamento. Ed. 3. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

BARBOSA, G. O. **Efeito de um programa de equoterapia nos aspectos psicomotores de crianças com indicativo de TDAH.** São Carlos, 2013.

BECHECA, M.; GEORGIOV, O.; OBRESHKAVA, O.; PETKOVA, V. **HIPPOTHERAPY:** intégria appoandr in children with cerebral palsy (CP). Word Journal of pharmaco and pharmaceutico Sciences, V. 5, n. 7, p. 9-17, 2016.

CAMPOS, C. S. Equoterapia – **O enfoque psicoterapêutico com crianças Down**, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

CALIMAN LV. **O TDAH:** entre as funções, disfunções e otimização da atenção. Psicol Estudo 2008; 13:559-66. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000300017>>.

CORDIOLI, A. V.; GALLOIS, C. B.; ISOLAN, L. (org.). **Psecofarmacos.** Consulta rápida. Porto Alegre. Artmed, p. 572-579, 2015.

COUTO, T. S. M. J. M.R.; GAMES, C. R. A. **Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH):** Uma revisão. Cienc. Cog, 15, p. 51-241, 2010.

FIUZA, J.; **Equoterapia como recurso pedagógico:** Dificuldade de aprendizagem. Cruz Alta – RS. p. 12-94, 2006.

GONZALES, I. M. S. **O ambiente facilitador da equoterapia.** Anais.... In: Congresso Ibeco Americano de equoterapia de equoterapia. III Congresso Brasileiro de equoterapia – Salvador, p. 50-57, 2004.

HOMMEM, R. C. P. P. **Efeitos da equoterapia no desempenho funcional e na qualidade de vida de pessoas com doença de Parkinson.** Brasília, 2016.

HSIEH, Y. L.; YANG, C. C.; SUN, S. H.; WANG, T. H.; LUO, H, J. **Effects of hippotherapy an body function, activitius and participation in children with cerebral palsy based an ICF-CY assessments.** Disability and rehabilitation; p.1-11, 2016.

JANG, C. H.; JOO, M. C.; NOH, S. E.; LEE, S. Y.; LEE, O. B.; LEE, S. H.; KIM, H. K.; PARK, H, I. **Effects of heppotherapy on psychoroceal aspects in children with cerebral palsy and their caregivers: a pilot study.** Annals of rehabilitation medicine. V. 40, n. 2, p. 230-6, 2016.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação.** Ed. 3. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LERMONTOV, T. A. **A psicomotricidade na equoterapia.** Aparecida: Ideias e letras, 2004.
MARTINEZ, S. **Fisioterapia na equoterapia.** São Paulo: Ideias e Letras, 2005.

MACELINO, J. F. Q.; MELO, Z. M. **Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade.** Estudos Psicologia, 23 (31), p. 279-287, 2006.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

MUSZKAT, M.; MIRANDA, M. C.; RIZUTTI, S. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** V. 3. São Paulo: Cortez, 2011.

NIEHUES, J. R.; ROCHA, N. M. **Equoterapia no tratamento de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Implicações pedagógicas.** Revista neuro-ciências, V. 22, n. 1, p. 121-126, 2014.

PASTURA, G. M. C.; MATTOS, P.; ARAÚJO, A. P. Q. C. **Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** Revista de psiquiatria clínica. V. 32, n. 6, p. 101-6083, 2005.

PRESTES, D. B.; WEISS, S.; ARAÚJO, J. C. O.; **A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem.** Ciências e cognição. V. 15 (3): 192-203, 2010.

RÊGO, J. A. **Equitação – A preparação física do cavaleiro.** Rio de Janeiro: Affonso e Riechmam Editores Associados, 1999.

ROMAGNOLI, J. A. S.; OLIVEIRA, O. U.; ANTUNES, M. O.; JUNIOR, J. R. A. N.; KEMPINSKI, E. M. B. C. **Equoterapia como método de tratamento fisioterapêutico persp. Online: biol. e saúde, campos dos Goytacazes, 22(6), p. 24-32, 2016.**

ROTTA, N T. **Transtorno da atenção: aspectos clínicos.** In: ROTTA, N. T. et al. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

SANTOS, P. T.; FRANCKE, I. D. A. **O transtorno déficit de atenção e os seus aspectos comportamentais e neuro-anatomo-fisiológico:** Uma narrativa para auxiliar o entendimento ampliado do TDAH. *Psicologia*. p. 1646-6977, 2017.

SARMENTO, R. O. V.; BRAGA, A. O.; MARTINS, A. C.; **Efeitos da intervenção psicomotora em uma criança com diagnóstico de TDAH (Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade) em seus aspectos psicomotores.** *Revista digital de educação física*, 2010.

SCANDAR, R. O. **Inquietos, distraídos, diferentes?** Orientações e conselhos para pais, educadores e professores de crianças com déficit de atenção e hiperatividade. Buenos Aires: Ediba, 2009.

SEVERO, J. T (org.). **Equoterapia:** equitação, saúde e educação. São Paulo: Senac, 2010.

UZUN, A. L. – **Equoterapia:** aplicação em distúrbios do equilíbrio. Ed. Vetor, 2005.